

# DGM♦2020

DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

Síntese executiva

 *MacróPlan*



# Apresentação

A série **Desafios da Gestão Municipal** busca proporcionar um quadro sobre a situação e a evolução das 100 maiores cidades do Brasil (com população acima de 273 mil habitantes), que respondem por metade do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O foco do estudo são os aspectos da qualidade de vida da população relacionados à oferta de serviços essenciais sob a influência dos governos municipais, mesmo que fornecidos por outros entes ou pela iniciativa privada.

Nesta nova edição, com o objetivo de prover um maior número de informações em nível municipal com atualização contínua, disponibilizamos uma plataforma com mais de 35 indicadores para os 100 municípios. Além dos 15 indicadores que compõem o Índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM) nas quatro áreas (Educação; Saúde; Segurança; Saneamento e Sustentabilidade), é possível consultar suas diversas desagregações: mortalidade infantil por fase (neonatal precoce, tardia

e pós-neonatal), homicídios por sexo e cor, óbitos no trânsito por tipo (pedestre, motociclista etc.), mortalidade pre-matura por tipo de doença crônica, entre outras. Com essa plataforma e a análise comparativa e evolutiva dos indicadores das cidades, espera-se contribuir para o diagnóstico dos desafios, a identificação de boas práticas e a definição de estratégias municipais.

Com os dados estruturados de forma evolutiva e comparativa, busca-se facilitar a interpretação e a disseminação das informações entre as lideranças da sociedade, candidatas ou não a cargos eletivos no próximo pleito eleitoral. Espera-se contribuir, a partir do uso intensivo de dados e evidências, para a qualidade do debate político, a correta seleção de prioridades e a identificação de *benchmarks* que levem ao aprimoramento da gestão pública municipal.

## Igualdade de oportunidades, prosperidade e gestão municipal

As cidades são cada vez mais relevantes para o processo de desenvolvimento no Brasil e no mundo. É na área urbana que vive 85,6% da população brasileira.<sup>1</sup>

As 100 maiores cidades brasileiras representam apenas 1,8% do total de municípios (5.570), mas produzem metade do PIB brasileiro e abrigam 38% da população. O que acontece nessas cidades gera efeitos sobre todo o território nacional.

Se, por um lado, o crescimento das cidades traz benefícios em termos de acesso a serviços e atributos da qualidade de vida, por outro gera uma série de desafios, como congestionamento, poluição, favelização e insegurança, apenas para citar alguns.

Na experiência internacional, as cidades que lideram as listas dos melhores lugares para se viver são aquelas que conseguem conciliar geração de oportunidades com qualidade de vida.

Nesse sentido, o papel da gestão municipal é crucial, seja para suprir carências básicas, como acesso a saneamento, habitação, saúde, educação e segurança, seja para promover um ambiente propício ao dinamismo econômico e à redução das desigualdades sociais.

Há uma extensa agenda ligada à promoção do dinamismo econômico que precisa ser adensada junto aos municípios (formação de capital humano, uso do solo, burocracia etc.). O desafio é distribuir melhor as oportunidades e a prosperidade, o que demanda uma integração entre essa agenda e a da redução das desigualdades.

A qualidade da gestão pública municipal tem efeitos sobre a igualdade de oportunidades. A rede municipal abriga 68,5% das matrículas do Ensino Fundamental da rede pública, atendendo crianças de famílias com menor nível de renda.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> PNAD Contínua/IBGE, 2018. <sup>2</sup> Censo Escolar, 2018.

Nas famílias com renda domiciliar per capita de até um salário mínimo, 90,7% das crianças frequentam escola pública.<sup>3</sup>

Da mesma forma, as classes menos favorecidas são as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e também as que mais sofrem com a falta de serviços de saneamento. Quanto pior a qualidade do serviço público, maior é o abismo entre os que dele dependem e os que podem recorrer à iniciativa privada em busca de melhores serviços, perpetuando as desigualdades.

A agenda da melhoria da gestão pública municipal deve, portanto, enfrentar desafios estruturantes da sociedade tendo em vista o equilíbrio de oportunidades para todos, recorrendo a todos os meios disponíveis em um mundo que passa por transformações cada vez mais rápidas. Para enfrentar tamanho desafio, em um cenário de escassez de recursos, é necessário adotar uma gestão inovadora capaz de mobilizar competências e recursos públicos e privados.

<sup>3</sup> PNAD Contínua/IBGE, 2018.



# As 100 maiores cidades do Brasil

## NORTE 9 municípios

- RO** Porto Velho
- AC** Rio Branco
- AM** Manaus
- RR** Boa Vista
- PA** Ananindeua, Belém e Santarém
- AP** Macapá
- TO** Palmas

## CENTRO-OESTE 6 municípios

- MS** Campo Grande
- MT** Cuiabá e Várzea Grande
- GO** Anápolis, Aparecida de Goiânia e Goiânia

## SUL 15 municípios

- PR** Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e São José dos Pinhais
- SC** Blumenau, Florianópolis e Joinville
- RS** Caxias do Sul, Canoas, Gravataí, Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria

## NORDESTE 20 municípios

- MA** São Luís
- PI** Teresina
- CE** Caucaia e Fortaleza
- RN** Mossoró e Natal
- PB** Campina Grande e João Pessoa
- PE** Caruaru, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Petrolina e Recife
- AL** Maceió
- SE** Aracaju
- BA** Camaçari, Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista

## SUDESTE 50 municípios

- MG** Belo Horizonte, Betim, Contagem, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Uberaba e Uberlândia
- ES** Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória
- RJ** Belford Roxo, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Rio de Janeiro, São Gonçalo e São João de Meriti
- SP** Bauru, Campinas, Carapicuíba, Diadema, Franca, Guarujá, Guarulhos, Itaquecetuba, Jundiaí, Limeira, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Piracicaba, Praia Grande, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, São Vicente, Sorocaba, Sumaré, Suzano, Taboão da Serra e Taubaté

**Fonte:** Macroplan. **Nota:** Brasília, pelas suas especificidades, não foi considerada nesta análise.

## População



Os 100 maiores municípios brasileiros concentram 37,8% da população do país, cerca de 80 milhões de habitantes, número próximo à população da Alemanha. **Fonte:** IBGE e Banco Mundial

## Território



Com uma representatividade de 2% do território nacional, cerca de 170 mil km<sup>2</sup>, próximo ao tamanho do Uruguai. **Fonte:** IBGE e Banco Mundial

## PIB



Eles representam 47,1% do PIB do país e o PIB per capita é de R\$ 38.996, superior à média nacional. **Fonte:** IBGE

## Força de trabalho



Os 100+ representam 51,8% dos empregos formais no país. **Fonte:** RAIS

## Educação



Os 100+ somam 1,43 milhão de crianças na creche e 1,83 milhão na pré-escola, isto é, 40% e 35,5% do país, respectivamente. **Fonte:** Censo Escolar

## Segurança



O número de homicídios registrados em 2017 foi de 26.771 (40,8% do total), o equivalente a uma taxa de 33 homicídios por 100 mil habitantes, um pouco superior à média nacional (32,1). **Fonte:** DataSUS

## Mortalidade infantil



A taxa de mortalidade infantil é de 11,8 óbitos por mil nascidos vivos, próxima à do Peru. Cerca de 37,1% dos óbitos até um ano no Brasil ocorrem nos 100+. **Fonte:** DataSUS

# O IDGM

O ranking do IDGM é construído com base em um índice sintético que reúne 15 indicadores em quatro áreas:



**Educação**



**Saúde**



**Segurança**



**Saneamento**

O IDGM varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, melhor o desempenho do município. Os indicadores selecionados buscam captar serviços sob a influência das prefeituras, mesmo que ofertados por outros entes da federação ou pela iniciativa privada. Foram priorizados indicadores finalísticos com dados atualizáveis de fontes oficiais de informação e disponíveis para todos os municípios brasileiros. Busca-se fornecer uma visão comparativa e evolutiva da situação do município, sempre que possível, ao longo da última década (entre 2007/2008 e 2017/2018).





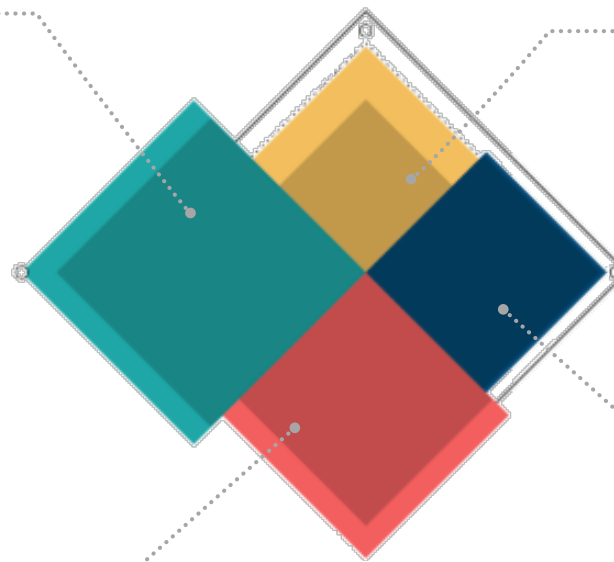
## Saneamento e Sustentabilidade

- Índice de esgoto tratado
- Índice de perdas na distribuição de água
- Índice de atendimento de água
- Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares
- Índice de atendimento de esgoto



## Segurança

- Taxa de homicídios
- Taxa de óbitos no trânsito



Visualização

**Café**



## Educação

- Matrículas na creche
- Matrículas na pré-escola
- Ideb EF I
- Ideb EF II



## Saúde

- Taxa de mortalidade prematura por DCNT
- Proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal
- Cobertura por equipes de atenção básica
- Taxa de mortalidade infantil

# O Ranking de 2020

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
1°	Piracicaba	SP	0,757	▲ 1	▲ 9
2°	São José do Rio Preto	SP	0,739	▲ 1	▲ 11
2°	Maringá	PR	0,739	▼ -1	▼ -1
4°	São José dos Campos	SP	0,738	▲ 1	▲ 1
5°	Jundiaí	SP	0,730	▼ -1	▼ -3
6°	Sorocaba	SP	0,723	▲ 2	▲ 2
7°	Limeira	SP	0,720	▼ -1	▼ -3
8°	Franca	SP	0,718	▲ 4	▲ 4
8°	Curitiba	PR	0,718	▲ 1	▲ 8
10°	Ribeirão Preto	SP	0,717	▲ 2	▼ -8
11°	Santos	SP	0,716	▲ 6	▲ 8
12°	Campinas	SP	0,712	▼ -5	▼ -6
13°	Belo Horizonte	MG	0,710	▼ -3	▲ 4
14°	Cascavel	PR	0,708	▼ -2	▲ 27
15°	Uberlândia	MG	0,707	▲ 7	▼ -1
16°	Taubaté	SP	0,706	▲ 5	▲ 11
16°	Londrina	PR	0,706	▲ 1	▼ -9
18°	São Paulo	SP	0,700	▲ 5	▲ 5
19°	São Bernardo do Campo	SP	0,699	▼ -3	▲ 5
20°	Mauá	SP	0,697	▼ -1	▲ 9
21°	Vitória	ES	0,696	▼ -11	▼ -2
22°	Palmas	TO	0,695	▲ 3	▲ 10
23°	Montes Claros	MG	0,691	▲ 8	▲ 8
24°	Mogi das Cruzes	SP	0,685	▲ 6	▲ 1
25°	Santo André	SP	0,683	▲ 3	▼ -7

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
25°	Suzano	SP	0,683	▲ 10	▲ 23
25°	Florianópolis	SC	0,683	▼ -13	▼ -14
28°	Sumaré	SP	0,679	▼ -5	▼ -9
29°	Uberaba	MG	0,674	▼ -3	▲ 7
29°	Betim	MG	0,674	▲ 3	▲ 16
31°	Diadema	SP	0,671	▲ 7	▼ -1
31°	Caxias do Sul	RS	0,671	▲ 2	▲ 4
33°	Niterói	RJ	0,669	▲ 6	▼ -25
33°	São José dos Pinhais	PR	0,669	▲ 10	▲ 7
35°	Campo Grande	MS	0,668	▲ 6	▲ 8
36°	Ponta Grossa	PR	0,667	▼ -7	▼ -3
37°	Praia Grande	SP	0,666	▲ 3	▲ 15
38°	Blumenau	SC	0,665	▼ -18	▼ -12
39°	Joinville	SC	0,662	▼ -12	▼ -17
40°	Contagem	MG	0,660	▲ 4	▼ -1
41°	Taboão da Serra	SP	0,655	▼ -7	— 0
42°	Petrópolis	RJ	0,649	▼ -5	▲ 3
43°	Goiânia	GO	0,646	▼ -1	▼ -6
44°	Bauru	SP	0,640	▼ -9	▼ -30
44°	Osasco	SP	0,640	▲ 4	▼ -1
46°	Rio de Janeiro	RJ	0,639	▼ -1	▼ -13
46°	Juiz de Fora	MG	0,639	— 0	▼ -18
48°	Guarulhos	SP	0,638	▼ -1	▲ 2
49°	Porto Alegre	RS	0,634	— 0	▼ -2
50°	Santa Maria	RS	0,633	▲ 2	▼ -12

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
51°	Ribeirão das Neves	MG	0,623	▲ 2	▲ 27
52°	Vila Velha	ES	0,621	▼ -2	▲ 22
53°	Petrolina	PE	0,620	▲ 1	▲ 24
54°	Campina Grande	PB	0,616	— 0	▲ 4
55°	Boa Vista	RR	0,611	▲ 3	▼ -2
56°	Itaquaquecetuba	SP	0,608	▲ 5	▲ 3
56°	Carapicuíba	SP	0,608	— 0	▼ -5
58°	Cuiabá	MT	0,603	▲ 4	▲ 10
58°	Governador Valadares	MG	0,603	▼ -7	▲ 7
60°	João Pessoa	PB	0,602	▲ 5	— 0
60°	Serra	ES	0,602	▲ 4	▲ 11
62°	Guarujá	SP	0,598	▼ -6	▲ 5
63°	São Vicente	SP	0,596	▼ -3	▼ -14
63°	Feira de Santana	BA	0,596	▲ 2	▲ 12
65°	Anápolis	GO	0,595	▼ -3	▼ -3
66°	Salvador	BA	0,588	▲ 4	▲ 6
67°	Vitória da Conquista	BA	0,585	— 0	▲ 18
68°	Pelotas	RS	0,578	▲ 8	▼ -5
68°	Teresina	PI	0,578	▲ 3	▼ -5
68°	Campos dos Goytacazes	RJ	0,578	▲ 7	▼ -8
71°	Recife	PE	0,575	▲ 1	▼ -2
72°	Fortaleza	CE	0,570	▼ -13	▼ -18
73°	Canoas	RS	0,567	▲ 1	▲ 7
74°	Caruaru	PE	0,565	▲ 5	▲ 2
75°	Mossoró	RN	0,556	▼ -2	▼ -9

#	Município	UF	Índice Geral	Δ Ano	Δ Década
76°	Natal	RN	0,552	▲ 2	▼ -3
77°	Aracaju	SE	0,545	▲ 2	▼ -21
78°	Paulista	PE	0,536	▲ 7	▲ 5
79°	Gravatá	RS	0,534	▼ -10	▲ 3
79°	Camaçari	BA	0,534	▲ 4	— 0
81°	Olinda	PE	0,532	▲ 5	▲ 11
82°	Caucaia	CE	0,530	▼ -15	▼ -27
83°	São Luís	MA	0,529	▼ -1	▼ -26
83°	Rio Branco	AC	0,529	▼ -6	▲ 7
85°	Manaus	AM	0,527	▼ -4	▼ -15
86°	Cariacica	ES	0,526	▼ -2	— 0
87°	Várzea Grande	MT	0,516	▲ 1	▼ -6
88°	Jaboatão dos Guararapes	PE	0,514	▲ 4	▲ 8
89°	Maceió	AL	0,512	▲ 6	▲ 3
90°	São Gonçalo	RJ	0,508	— 0	▼ -7
90°	Aparecida de Goiânia	GO	0,508	▼ -4	▲ 4
92°	Nova Iguaçu	RJ	0,498	▼ -1	▲ 7
93°	Santarém	PA	0,495	▼ -4	▼ -4
94°	Porto Velho	RO	0,494	▲ 2	▲ 1
95°	Duque de Caxias	RJ	0,486	▼ -1	▲ 3
96°	São João de Meriti	RJ	0,474	▼ -3	▲ 1
97°	Belford Roxo	RJ	0,473	▲ 1	▲ 3
98°	Belém	PA	0,463	▼ -1	▼ -11
99°	Macapá	AP	0,425	— 0	▼ -8
100°	Ananindeua	PA	0,404	— 0	▼ -12

## Como as 100 maiores cidades avançaram no IDGM?

A evolução do IDGM na década mostra avanços positivos em praticamente todos os 100 municípios, com exceção de Ananindeua.

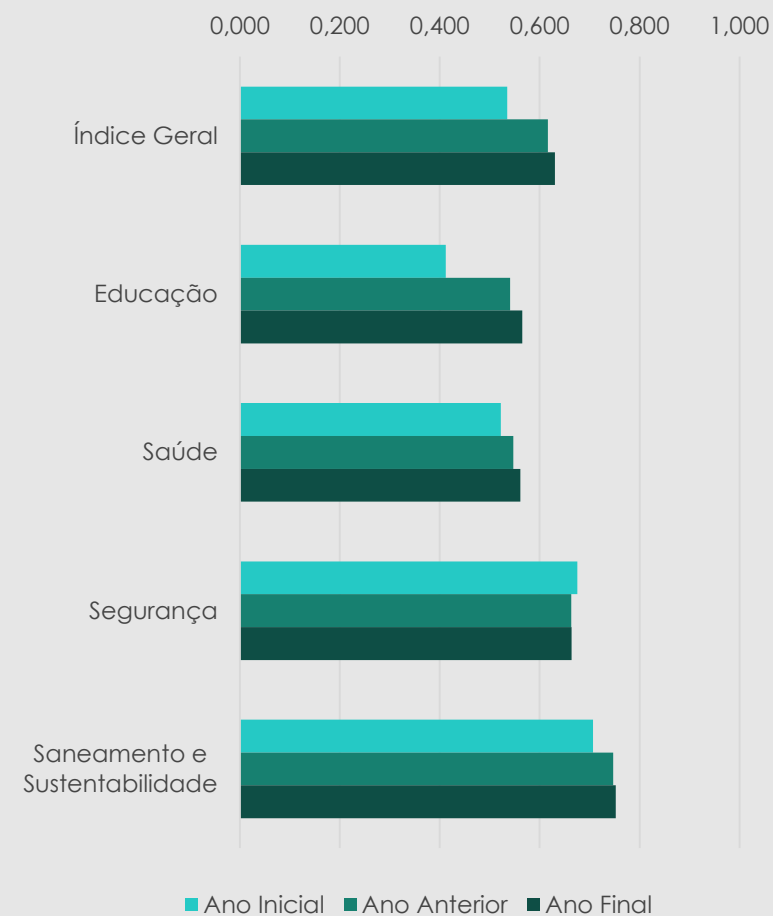
Os 100+ avançaram, em média, menos que a média brasileira. Isso foi verificado em Educação, Saúde e Saneamento. Já em Segurança regrediram menos do que a média brasileira.

Os ganhos na década só foram generalizados para os 100 municípios na Educação. Nas outras três áreas, embora a maioria tenha avançado, há retrocessos que são mais frequentes em Segurança (34 municípios tiveram estagnação ou piora) do que em Saneamento (7) e em Saúde (5).

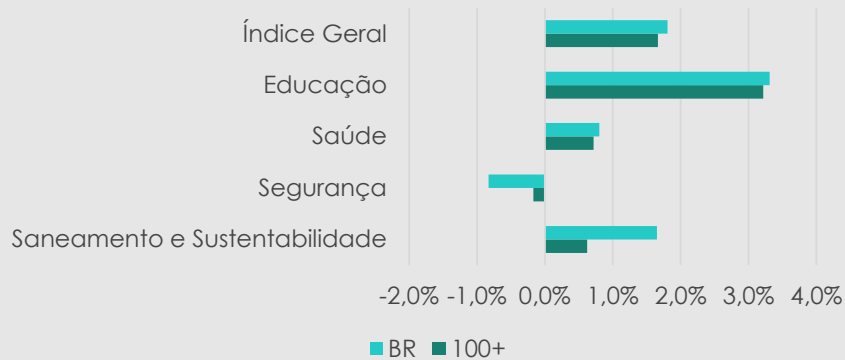
A análise do último ano mostra sinais de retração. Quase metade dos municípios (49) não progrediu. Os municípios que registraram queda do índice estão distribuídos em 17 estados nas cinco regiões: 5 municípios no Norte; 6 no Nordeste; 26 no Sudeste; 10 no Sul; e 2 no Centro-Oeste. Desempenhos negativos foram observados em todas as áreas, sendo mais frequentes na Saúde (83) e na Segurança (46).

O grupo dos 100+, em média, é melhor que a média nacional no IDGM geral e em três das quatro áreas: Educação, Segurança e Saneamento. Em Saúde, os 100+ eram melhores que a média brasileira no início da década. No último ano passaram a ter desempenho similar devido aos avanços mais lentos no grupo dos 100. Já em Segurança os 100+ ultrapassaram a média brasileira na década.

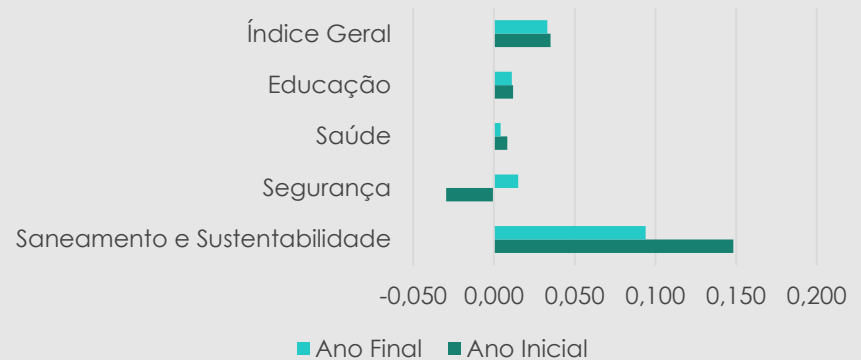
### Evolução nos Índices dos 100+



### Varição Média Anual nos Índices ao longo da década

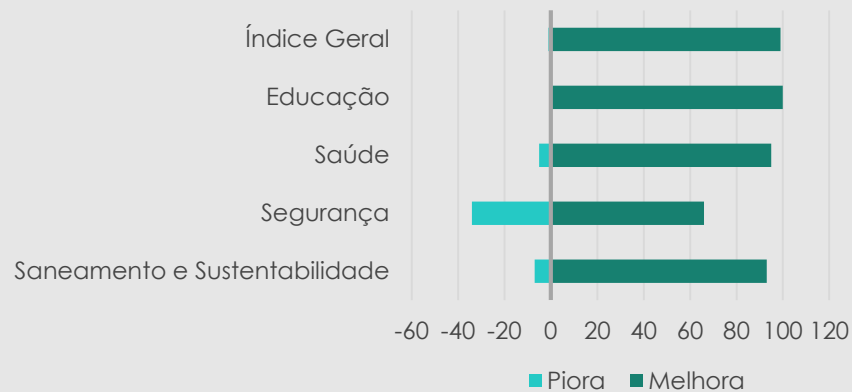


### Diferencial do Índice dos 100+ em relação à média brasileira

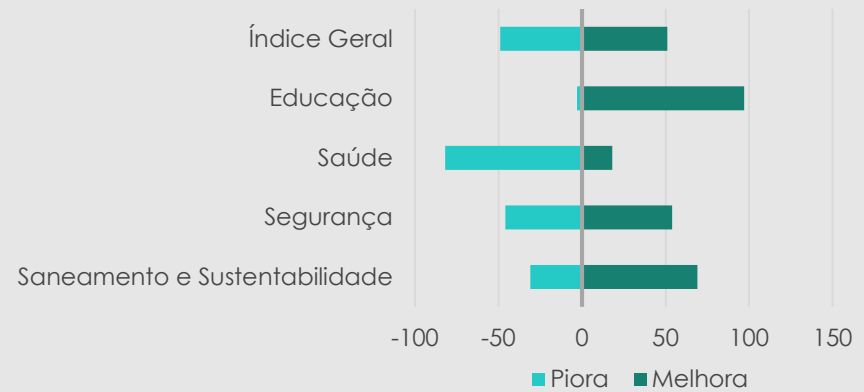


### Total de municípios por tipo de avanço (piora/melhora) entre os 100+

DÉCADA



ANO



Na Educação, **o acesso à pré-escola teve** aumento na década, aproximando-se mais das metas propostas pela Plano Nacional de Educação. Atualmente, 58 cidades possuem um número de matrículas na pré-escola equivalente ou superior à população de 4 a 5 anos de idade. Já em relação ao objetivo de atender metade das crianças com até 3 anos em creches, ainda há 88 cidades com carência de matrículas. Mantida a velocidade de crescimento atual, as 100+ alcançarão, em média, a meta de 50% em 2025.

Em relação **à qualidade da educação**, as cidades avançaram no Ensino Fundamental I (anos iniciais). Apesar das disparidades regionais, 71% das cidades alcançaram suas respectivas metas no Ideb EFI em 2017. Porém, chama a atenção a necessidade de aperfeiçoamento dos processos de alfabetização: quase metade das crianças dos 100+ apresenta nível “insuficiente” de leitura no 3º ano. No Ensino Fundamental II, a situação é mais preocupante ainda. Somente 17 cidades alcançaram suas metas no Ideb em 2017. Mantida a velocidade da última década, 85% não alcançarão suas respectivas metas em 2021.

**Na Saúde**, a taxa de mortalidade infantil na média dos 100+ teve uma trajetória de queda constante de 2007 a 2015, com sinais de reversão em 2016, voltando a cair em 2017. Contudo, ainda há 64 dos 100 municípios com taxa de mortalidade infantil superior a 10 por mil nascidos vivos, nível considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS). É elevado o número de mortes infantis por causas evitáveis (69%). Mantida a tendência da última década (2007-2017), as 100+ também levarão mais de 100 anos para alcançar os padrões da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nesse campo, além de melhorar a atenção básica, o desafio é expandir a informação e a assistência pré-natal. Há forte relação entre a escolaridade das mães e o acesso à assistência pré-natal, o que impacta, consequentemente, a taxa de mortalidade infantil.

**Na Segurança**, a taxa de homicídios nos 100+ se manteve na década e continua com padrões muito altos e trajetória recente de piora do indicador: em quase metade dos municípios (48) aumentou a taxa de homicídios em 2017 (89 cidades registraram índice de homicídios superior a 10 por 100 mil habitantes).

De acordo com o Plano Nacional de **Saneamento** Básico (Plansab), todos os municípios devem cumprir até 2033 a universalização dos serviços de saneamento, como rede de esgoto e água tratada. O atendimento de água, conforme dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), está em 93,1% na média dos 100+ e a coleta de lixo, em 98,3%. Já o atendimento de esgoto e, sobretudo, o seu tratamento são mais restritos. Em relação ao tratamento de esgoto, as 100 maiores cidades mostraram um avanço de 11,4 p.p. Ainda assim, esse percentual é de apenas 55%, mostrando que quase a metade do esgoto não é tratada. Mantendo a velocidade da última década, em 2033 ainda haverá pelo menos 28 cidades com menos de 80% de tratamento de esgoto.



# Agenda estratégica

**Aprimorar a gestão municipal** é fundamental para que se melhorem os resultados das políticas públicas num contexto de recursos escassos e maior exigência da população por serviços públicos de qualidade.

- 1) Planejar o desenvolvimento de médio e longo prazos.** As cidades não deveriam ser surpreendidas com situações extremas que penalizam a população por causa da falta de visão de longo prazo dos gestores públicos. Diagnosticar, examinar os cenários futuros e definir prioridades e estratégias de implementação das políticas públicas é essencial no processo de planejamento. E para que as políticas tenham continuidade e os resultados almejados sejam alcançados, é crucial o envolvimento da sociedade em todo o processo.
- 2) Monitorar e avaliar os resultados das políticas públicas.** O monitoramento auxilia o gestor na identificação de obstáculos que podem impedir que as políticas produzam os resultados esperados. Geram informações que subsidiam as decisões do gestor. As avaliações permitem ao gestor conhe-

cer a efetividade das políticas e, assim, decidir sobre sua continuidade ou suspensão, evitando o desperdício de recursos em políticas que não geram resultados. A conquista de bons resultados a médio e longo prazos depende da continuidade de políticas públicas eficazes.

- 3) Gerir com base em dados e evidências.** As tecnologias digitais multiplicam a disponibilidade de dados, que estão cada vez mais acessíveis aos gestores públicos. Em algumas áreas, é possível acompanhar em tempo real a prestação de um serviço e intervir de forma precisa e oportuna quando surge um problema. As decisões devem ser calcadas em informações concretas e não em suposições.
- 4) Buscar maior integração entre as áreas do governo e cooperação com outros municípios, entes e organizações da sociedade.** A gestão pública é muito compartimentada. Os resultados das políticas podem ser potencializados ao se considerarem as sinergias que existem entre as áreas. Pessoas mais escolarizadas cuidam melhor da saúde. E crianças saudáveis



aprendem mais. Por isso as políticas precisam ser estruturadas e geridas de forma integrada. Além disso, as diferenças políticas e as determinações legais de competência não devem impedir a cooperação entre os entes federados. Os municípios podem compartilhar experiências e boas práticas entre si. E o Estado, mais bem provido de recursos humanos e tecnológicos, pode atuar mais ativamente na coordenação de esforços e compartilhando competências.

- 5) Inovar.** A inovação é o caminho para que o setor público amplie sua capacidade de atendimento e melhore a qualidade dos serviços públicos. De modo mais concreto, inovar na área pública significa alcançar patamares mais elevados de qualidade na execução das políticas e produtividade na aplicação dos recursos. Tecnologia e inovação, à medida que simplificam e agilizam os processos administrativos, tornam a relação entre o governo e os cidadãos menos burocrática. A digitalização é uma importante estratégia para ampliar a capacidade de inovação dos municípios na provisão de serviços aos cidadãos.



## Principais destaques

**Não há cidade “modelo” que seja melhor em todas as áreas.**

Há uma concentração das primeiras posições no estado de São Paulo. Entre os cinco mais bem colocados, ocorre de o município estar também entre os cinco melhores em apenas duas áreas, caso de São José dos Campos (SP), em Educação (4º) e Segurança (5º). Uma cidade “modelo” combina bons resultados em indicadores de várias áreas.

**Piracicaba (SP) ocupa a primeira posição com uma distância relevante no Índice Geral (0,018) para os segundos colocados, São José do Rio Preto (SP) e Maringá (PR).** Maringá, que obteve o primeiro lugar geral nas outras edições do estudo, perdeu posição nos rankings de Educação e Saúde.

**Já as cidades com as maiores variações de posição no ranking estão distribuídas em três das cinco grandes regiões brasileiras.**

A maior variação de posições ocorreu em Ribeirão das Neves (MG) e em Cascavel (PR), mostrando um avanço de 27 posições e alcançando, respectivamente, a 51ª e a 14ª posição no IDGM 2020. Atrás desses municípios vem Petrolina (PE), Suzano (SP) e Vila Velha (ES).

### Cinco primeiros colocados no ranking geral

#	Município	UF	Índice Geral
1º	Piracicaba	SP	0,757
2º	São José do Rio Preto	SP	0,739
2º	Maringá	PR	0,739
4º	São José dos Campos	SP	0,738
5º	Jundiaí	SP	0,730

### Cinco maiores variações positivas no ranking

#	Município	UF	Δ Década
51º	Ribeirão das Neves	MG	27
14º	Cascavel	PR	27
53º	Petrolina	PE	24
25º	Suzano	SP	23
52º	Vila Velha	ES	22

## Cinco últimos colocados no ranking geral

#	Município	UF	Índice Geral
96°	São João de Meriti	RJ	0,474
97°	Belford Roxo	RJ	0,473
98°	Belém	PA	0,463
99°	Macapá	AP	0,425
100°	Ananindeua	PA	0,404

**Quatro das cinco melhores no ranking são cidades com até 500 mil habitantes:** Piracicaba (SP), São José do Rio Preto (SP), Maringá (PR) e Jundiá (SP). Além disso, as cidades médias foram as que registraram as maiores variações positivas no ranking da década. Das 51 cidades que melhoraram no ranking, 33 eram médias, enquanto entre as cidades que não subiram de posição, apenas 26 eram cidades médias.

**As últimas posições no ranking são ocupadas por Ananindeua, na Região Metropolitana do Pará,** duas capitais (Belém/PA e Macapá/AP) e dois municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Belford Roxo e São João de Meriti). Cinco municípios da periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro estão entre as 10 piores colocadas no ranking: Belford Roxo, Duque de Caxias, São Gonçalo, São João de Meriti e Nova Iguaçu.



## Destaques na Educação

O IDGM Educação reúne indicadores de **acesso à educação infantil e de qualidade da rede pública do Ensino Fundamental**.

**Todos os cinco primeiros municípios no ranking de Educação estão localizados no estado de São Paulo.** A melhor cidade na área, Piracicaba, possui um índice de 0,684 com 0,007 pontos na frente da segunda melhor, São José do Rio Preto. Já a diferença deste para a terceira colocada, Praia Grande, é de 0,011 pontos. Essa distância se reduz entre as outras posições do top 5: São José dos Campos (4ª) e Jundiaí (5ª).

**Anápolis (GO) se destaca positivamente com um salto de 39 colocações no ranking.** Os destaques estão em quatro das cinco grandes regiões (duas cidades do Sudeste, uma do Nordeste, uma do Centro-Oeste e outra do Norte). Os maiores avanços seguintes são de Petrolina (PE), com 37 posições, Suzano (SP) e Betim (MG), com 26, e Palmas (TO) com 25.

### Cinco primeiros colocados no ranking de Educação

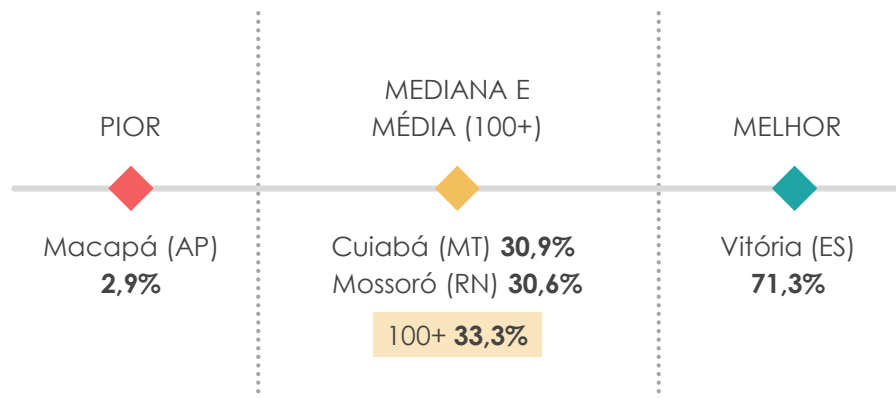
#	Município	UF	Índice Educação
1º	Piracicaba	SP	0,684
2º	São José do Rio Preto	SP	0,677
3º	Praia Grande	SP	0,666
4º	São José dos Campos	SP	0,664
5º	Jundiaí	SP	0,663

### Cinco maiores variações positivas no ranking de Educação

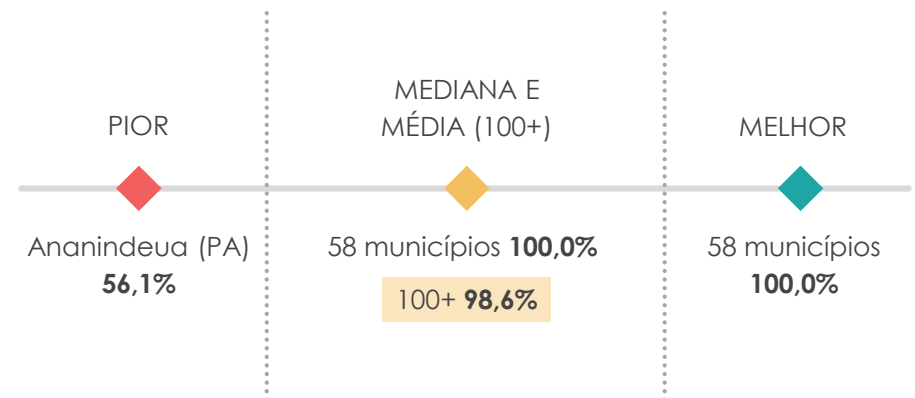
#	Município	UF	Δ Década
45º	Anápolis	GO	39
37º	Petrolina	PE	37
23º	Suzano	SP	26
37º	Betim	MG	26
29º	Palmas	TO	25



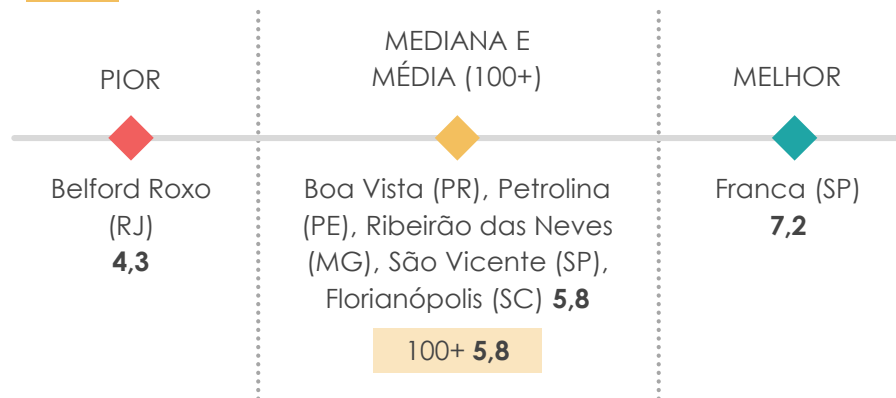
### Matrículas em creche sobre o total de crianças de 0 a 3 anos de idade (2018)



### Matrículas na pré-escola sobre o total de crianças de 4 e 5 anos de idade (2018)



### Ideb EF I (2017)



### Ideb EF II (2017)





## Destaques na Saúde

O IDGM Saúde sintetiza indicadores de mortalidade infantil, de acesso à assistência pré-natal e à atenção básica e de mortalidade prematura por doenças crônicas obtidos na principal fonte de dados da área, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS).

Os melhores municípios em Saúde, de acordo com o IDGM 2020, estão principalmente no Sudeste e no Sul, com exceção da melhor, que é Palmas, capital de Tocantins. Logo atrás de Palmas está Montes Claros (MG), com apenas 0,004 ponto de diferença. São José dos Pinhais, com 0,010 ponto de diferença de Montes Claros, ocupa a quinta posição no ranking de Saúde.

Os maiores avanços na área da Saúde, em termos de posição no ranking, estão localizados no Norte (1 município), Nordeste (2), Sudeste (2). A capital do Acre, Rio Branco, deu um salto de 53 colocações. Já Feira de Santana (BA) subiu 49; Mogi das Cruzes (SP), 42; Ribeirão das Neves (MG) e Petrolina (PE), 38.

### Cinco primeiros colocados no ranking de Saúde

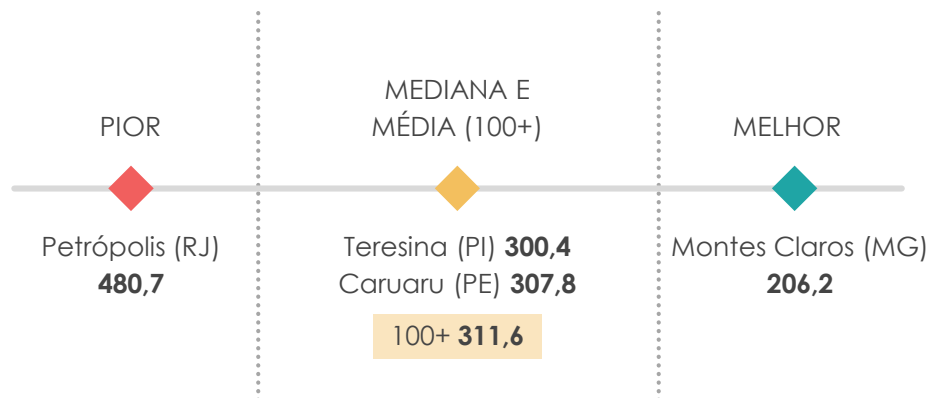
#	Município	UF	Índice Saúde
1º	Palmas	TO	0,708
2º	Montes Claros	MG	0,704
3º	Betim	MG	0,701
4º	Florianópolis	SC	0,699
5º	São José dos Pinhais	PR	0,694

### Cinco maiores variações positivas no ranking de Saúde

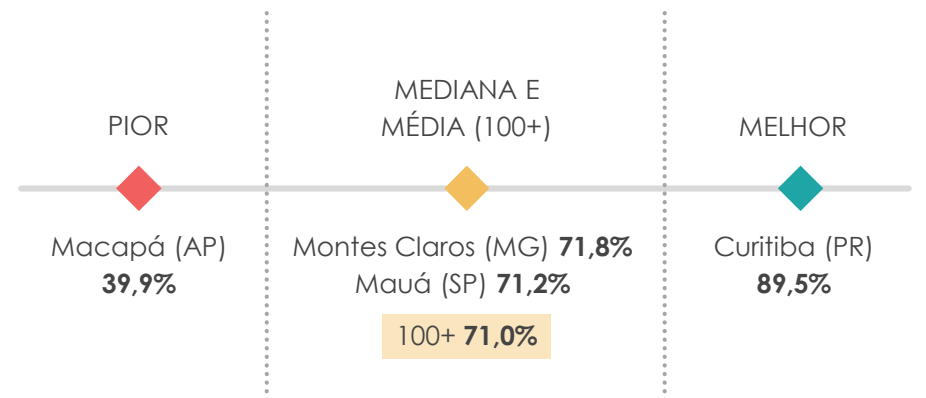
#	Município	UF	Δ Década
42º	Rio Branco	AC	53
37º	Feira de Santana	BA	49
32º	Mogi das Cruzes	SP	42
11º	Ribeirão das Neves	MG	38
48º	Petrolina	PE	38



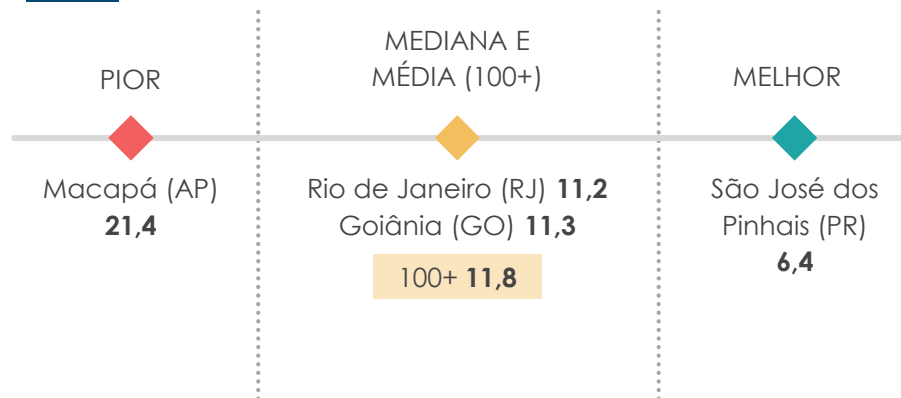
### Taxa de mortalidade prematura por DCNT de 30 a 69 anos por 100 mil hab. (2017)



### Proporção de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal (2017)



### Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos (2017)



### Cobertura das equipes de atenção básica (2018)





## Destaques na Segurança

O IDGM Segurança reúne indicadores de mortalidade por acidentes de trânsito e por homicídios também com base nos dados do DATASUS.

Os cinco maiores destaques na área de Segurança estão concentrados no estado de São Paulo. O mais bem colocado, Santos (SP), apresenta um índice significativamente alto de 0,918. Atrás dele vem: São Bernardo do Campo, com 0,909; a cidade de São Paulo, com 0,906; Mauá, com 0,898; e São José dos Campos, com 0,888.

Já os maiores avanços nas colocações da área estão majoritariamente no Sudeste. Além das três cidades do Sudeste aparecem mais duas: uma no Centro-Oeste e outra no Sul. Vitória, capital do Espírito Santo, subiu 46 posições na década. O segundo maior avanço, também no Espírito Santo, foi em Vila Velha, com 44 posições. Campo Grande (MS) subiu 40 posições e Curitiba (PR) subiu 35.

### Cinco primeiros colocados no ranking de Segurança

#	Município	UF	Índice Segurança
1°	Santos	SP	0,918
2°	São Bernardo do Campo	SP	0,909
3°	São Paulo	SP	0,906
4°	Mauá	SP	0,898
5°	São José dos Campos	SP	0,888

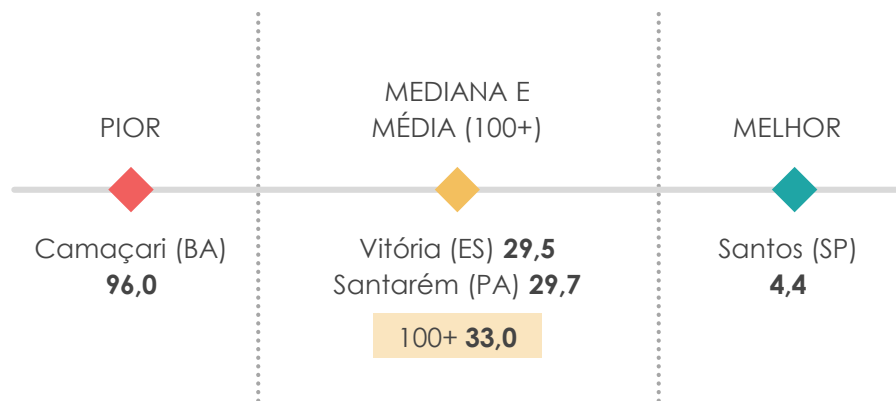
### Cinco maiores variações positivas no ranking de Segurança

#	Município	UF	Δ Década
44°	Vitória	ES	46
53°	Vila Velha	ES	44
32°	Belo Horizonte	MG	41
31°	Campo Grande	MS	40
35°	Curitiba	PR	35

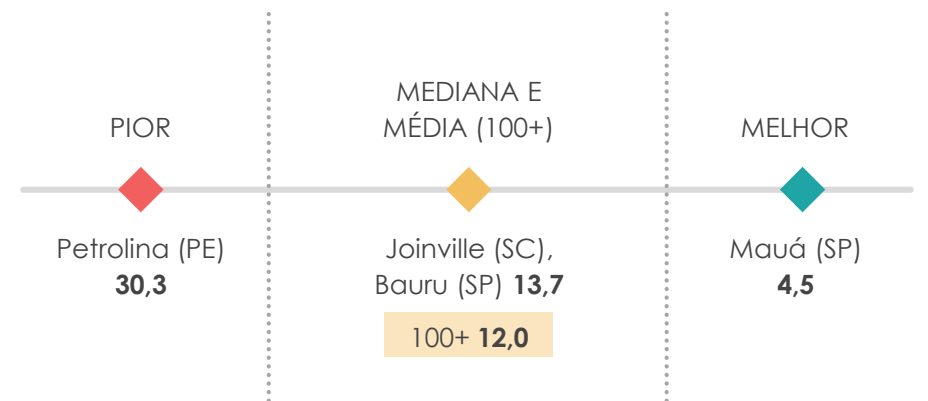




### Taxa de homicídios por 100 mil hab. (2017)



### Taxa de óbitos no trânsito por 100 mil hab. (2017)



Fonte: Macroplan a partir dos dados do DataSus.



## Destaques no Saneamento

O IDGM Saneamento e Sustentabilidade reúne os indicadores de acesso a esgoto, água e lixo do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).

**As cinco melhores cidades em Saneamento e Sustentabilidade estão em São Paulo (2) e Paraná (3).** Novamente na primeira posição, Santos (SP) apresenta o índice da área de 0,982, com 0,007 pontos na frente da cidade abaixo. Maringá (PR) está em segundo lugar com 0,975; Franca (SP), em terceiro, com 0,970; e Cascavel (PR) e Curitiba (PR) em quarto, com 0,964.

**Municípios que mais avançaram em posições no ranking estão majoritariamente no Sudeste (2), no Nordeste (1), no Norte (1) e no Sul (1).** Vitória da Conquista (BA) teve uma evolução muito significativa: subiu 48 colocações ao longo da década. Já Boa Vista (RR) subiu 32 posições. Os outros maiores avanços: Suzano (SP), 31; Vila Velha (ES), 28; e Cascavel (PR), 27.

### Cinco primeiros colocados no ranking de Saneamento

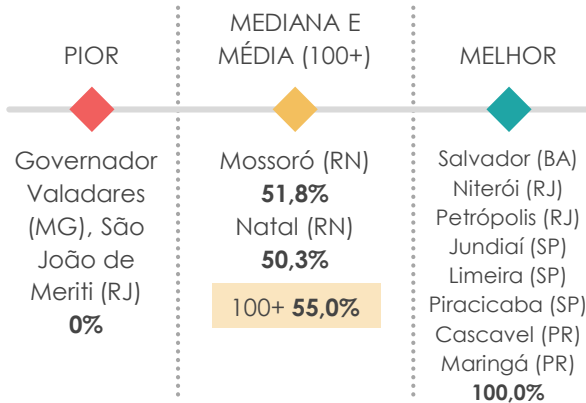
#	Município	UF	Índice Sanemaneito
1°	Santos	SP	0,982
2°	Maringá	PR	0,975
3°	Franca	SP	0,970
4°	Cascavel	PR	0,964
4°	Curitiba	PR	0,964

### Cinco maiores variações positivas no ranking de Saneamento

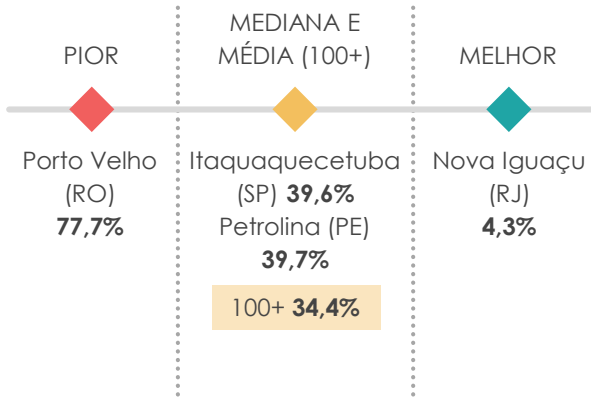
#	Município	UF	Δ Década
21°	Vitória da Conquista	BA	48
36°	Boa Vista	RR	32
27°	Suzano	SP	31
60°	Vila Velha	ES	28
4°	Cascavel	PR	27



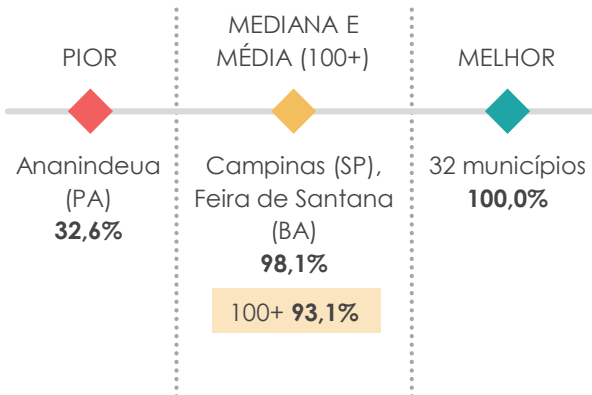
### Índice de esgoto tratado (2018)



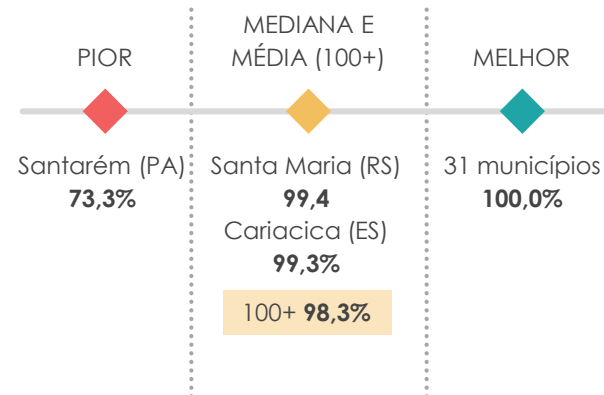
### Índice de perdas na distribuição (2018)



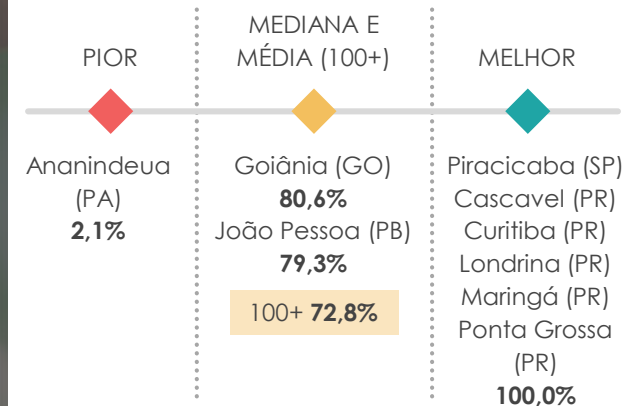
### Índice de atendimento total da água (2018)



### Taxa de cobertura de coleta de RDO (2018)



### Índice de atendimento de esgoto (2018)



## Metodologia do IDGM

A construção do IDGM segue metodologia semelhante a do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Para os indicadores cujo crescimento significa melhoria, a fórmula utilizada é:

$$I_i = (V_i - \text{Valor mínimo}) / (\text{Valor máximo} - \text{Valor mínimo}),$$

onde  $I_i$  é o índice do município  $i$  e  $V_i$  é o valor do indicador no município  $i$ .

Se o crescimento do indicador significa piora da situação do município, a fórmula utilizada para o cálculo do índice é:





$$I_i = (V_i - \text{Valor máximo}) / (\text{Valor mínimo} - \text{Valor máximo})$$

Para os indicadores de cobertura e Ideb, os valores mínimos e máximos são os teóricos, ou seja, podem variar de zero a 100% (no caso do Ideb de 0 a 10).

Os limites dos demais indicadores foram definidos a partir dos valores máximos e mínimos observados na variável dos 100 municípios no período considerado (2004 a 2015, dependendo da disponibilidade dos dados de cada variável), conforme tabela a seguir.

Os pesos dos indicadores e das áreas que compõem o indicador sintético foram definidos a partir de uma análise par-a-par dos indicadores de cada área e, em seguida, das próprias áreas, seguindo a metodologia da Análise Hierárquica de Prioridades (AHP)<sup>1</sup>.

# Parâmetros e Períodos dos Indicadores

 Educação	Limites		Peso	Fonte	Ano
	Mín	máx	35,3%		
<b>Educação Infantil</b>			<b>13,1%</b>		
Matrículas em creche sobre o total de crianças de 0 a 3 anos de idade	0%	100%	19%	CENSO Escolar	2008-2018
Matrículas na pré-escola sobre o total de crianças de 4 e 5 anos de idade	0%	100%	19%	CENSO Escolar	2008-2018
<b>Educação Fundamental</b>			<b>22,2%</b>		
Ideb Ensino Fundamental I – Rede Pública	0	10	31%	Inep	2007-2017
Ideb Ensino Fundamental II – Rede Pública	0	10	31%	Inep	2007-2017
 Saúde	Limites		Peso	Fonte	Ano
	Mín	Máx	35,3%		
Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (por 10 mil habitantes de 30 a 69 anos)	0	517,8 <sup>1</sup>	32%	DataSUS	2007-2017
Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal	0	100%	15%	DataSUS	2007-2017
Cobertura das equipes de atenção básica (% da população)	0	100%	6%	APS	2008-2018
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	0	36,63 <sup>2</sup>	47%	DataSUS	2007-2017
 Segurança	Limites		Peso	Fonte	Ano
	Mín	Máx	8,8 %		
Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	0	107,53 <sup>3</sup>	75%	DataSUS	2007-2017
Taxa de óbitos em acidentes de trânsito (por 100 mil habitantes)	0	47,54 <sup>4</sup>	25%	DataSUS	2007-2017
 Saneamento e sustentabilidade	Limites		Peso	Fonte	Ano
	Mín	Máx	20,6 %		
Índice de esgoto tratado (% do volume de água consumida)	0%	100%	20%	SNIS	2008-2018
Índice de perdas na distribuição de água (% do volume de água consumida)	0%	100%	9%	SNIS	2008-2018
Índice de atendimento de água (% da população)	0%	100%	28%	SNIS	2008-2018
Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	0%	100%	14%	SNIS	2009-2017
Índice de atendimento de esgoto (% da população atendida com água)	0%	100%	28%	SNIS	2008-2018

Notas: <sup>1</sup> Petrópolis, 2006; <sup>2</sup> Feira de Santana, 2006; <sup>3</sup> Serra, 2008; e <sup>4</sup> Cascavel, 2006.

# Glossário de Indicadores



## Educação

- **Matrículas em creche sobre o total de crianças de 0 a 3 anos de idade (2008-2018):** Total de matrículas em creches (redes municipal, estadual, federal e particular) dividido pelo total de crianças de 0 a 3 anos. Fonte: CENSO Escolar e IBGE.
- **Proporção de crianças de 4 a 5 anos matriculadas em pré-escola (2008-2018):** Total de matrículas em pré-escola (redes municipal, estadual, federal e particular) dividido pelo total de crianças de 4 a 5 anos. Fonte: CENSO Escolar e IBGE.
- **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na rede pública (municipal, estadual e federal) (2007-2017):** Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. O índice varia de 0 a 10 e em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação. Fonte: Inep.



## Saúde

- **Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (2007-2017):** Calculado pelo número de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID-10 selecionados, em determinado ano e município de referência por 100 mil habitantes entre 30 e 69 anos. Fonte: DataSUS.
- **Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal (2007-2017):** Número de nascidos vivos de mães residentes no município de referência e ano com sete ou mais consultas de pré-natal sobre o número de nascidos vivos de mães residentes no município de referência e período. Fonte: DataSUS.
- **Cobertura das Equipes de Atenção Básica (%) (2008-2018):** Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica. Fonte: DataSUS.
- **Mortalidade infantil (2007-2017):** Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente no município de referência, no ano considerado. Fonte: DataSUS.



## Segurança

- **Taxa de homicídios por 100 mil habitantes (2007-2017):** Número de homicídios no município de residência (óbitos por agressões e intervenções legais: CID 10: X85-Y09 e Y35-Y36), conforme definição do Atlas da Violência 2016 do Ipea, em relação à população residente. Fonte: DataSUS e IBGE.
- **Taxa de óbitos em acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes (2007-2017):** Número de homicídios no município de residência (CID 10: V01-V99, segundo a última versão da Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde) em relação à população residente. Fonte: DataSUS e IBGE.



## Saneamento e sustentabilidade<sup>1</sup>

- **Índice de esgoto tratado (2008-2018):** Calculado pela soma do volume de esgoto tratado e volume de esgoto bruto exportado e tratado nas instalações do importador sobre a diferença do volume de água consumido pelo volume de água tratada e exportada. Fonte: SNIS.
- **Índice de perdas na distribuição de água (2008-2018):** Calculado pela soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos a soma do volume de água consumido e o volume de serviço sobre a soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos o volume de serviço. Fonte: SNIS.
- **Índice de atendimento de água (2008-2018):** Calculado pela razão entre a população total atendida com abastecimento de água e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água, segundo o IBGE. Fonte: SNIS.
- **Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (2009-2017):** Calculado pela razão entre a população total atendida nos municípios de referência com serviço de coleta de Resíduos Domiciliares (RDO) e a população total do município. Fonte: SNIS.
- **Índice de atendimento de esgoto (2008-2018):** Calculado pela razão entre a população total atendida com esgotamento sanitário e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água. Fonte: SNIS.

**Notas:** <sup>1</sup>As informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) são fornecidas por companhias estaduais, empresas e autarquias municipais, empresas privadas e pelas próprias prefeituras.

# Equipe

## Diretores da Macroplan

---

Claudio Porto

Glaucio Neves

Gustavo Morelli

## Coordenadores do DGM

---

Adriana Fontes

Éber Gonçalves

## Desenvolvimento Técnico

---

Flávio Tadashi

Luan Santos

Matheus Moretti

Roberta Teixeira

## Desenvolvimento Web

---

Bruno Young

Mayara Morais

## Design

---

Luiza Raj

Tatiane Limani

## Revisão de texto

---

Kathia Ferreira



# Parceiros



# Café



The logo for MacroPlan features a stylized graphic of a city skyline composed of white dots of varying heights, positioned above the word "MacroPlan" in a white, sans-serif font.

# MacroPlan

Rua Visconde de Pirajá, 351 - Sala 718 / Ipanema  
Rio de Janeiro/ RJ 22.410-906

(21) 2287-3293 | [macroplan@macroplan.com.br](mailto:macroplan@macroplan.com.br)

[www.macroplan.com.br](http://www.macroplan.com.br)

PARCEIROS DO DGM



**Café**

